

PREÇO DESTE
EXEMPLAR \$ 1,50

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

FAÇA FLORESCER A PAZ NO SEU LAR

(pág. 3)

Campanha promovida pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, com aprovação de seu Conselho Deliberativo e, sugerida à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - U.S.E. e aprovada pelo Conselho Deliberativo Estadual em reunião de 8/3/1970



CRÔNICA
DE
NATAL

pág. 3

C.D.E.
SÚMULA
DA ATA:
REUNIÃO
DE
12.09.76

pág. 4

AMOR
E
LIBERDADE

pág. 6

CRÔNICA
EVANGÉLICA

pág. 8

**COMANDANTE
PAIVA
JUNIOR**

grandes
vultos
do espiritismo

Aos 18 de março de 1949, desaparecia do plano físico, no Rio de Janeiro, um verdadeiro servo da Caridade: Comandante João Luís de Paiva Junior, coração de ouro sob um véu de aparente severidade.

Nascera ele no Rio de Janeiro, em 9 de abril de 1870, tendo por pais João Luís de Paiva e Maria Delfina da Conceição Paiva. Fora o pai excelente ator, tendo trabalhado ao lado de João Caetano e outros ilustres artistas da época.

Na primeira mocidade, Paiva Júnior foi caixeiro, impressor e até ourives. O seu grande sonho, porém, era a Marinha de Guerra, e para ela entrou ainda bem jovem. Durante 52 anos e dez meses desempenhou dignamente suas funções na Intendência, reformando-se no posto de Almirante. Durante todo esse tempo, teve oportunidade de conhecer e privar com gloriosos vultos da nossa Marinha.

Em 1905, sofrimentos físicos e espirituais fizeram-no aceitar o convite de um colega, que com ele insistia para comparecer ao Centro Espírita Santo Agostinho, existente no Méier, RJ. Ali foi o então tenente Paiva, e dali saiu ele reformado, para o Espiritismo. Entusiasmou-se com as revelações contidas nas obras de Allan Kardec, e ei-lo, anos depois, presidente daquele Centro aonde fora pela primeira vez.

Continuando sempre como presidente, mais tarde mudou o Centro para Jacarepaguá, denominando-o, desde essa época, Centro Espírita de Jacarepaguá.

Em 27 de fevereiro de 1913, ingressava na "Assistência aos Necessitados" da Federação Espírita Brasileira o capitão de Corveta João Luís de Paiva

Júnior, onde, através de sua mediunidade receiptista, passou a ter contacto mais direto com os menos favorecidos da sorte, desses que batem à porta da Casa de Ismael, em busca de socorro material e espiritual. Era, então, diretor da "Assistência aos Necessitados" outro inolvidável sementeiro da Caridade, Pedro Richard.

Em 1915, Paiva Júnior foi eleito Tesoureiro da Federação Espírita Brasileira, mas o certo é que seu Espírito não se sentia bem nesse novo setor de trabalho, seu pensamento estava sempre voltado para os sofredores, para os pobres, e seu desejo era dedicar-se, de todo o coração, à luta diária de suavizar as dores físicas e morais de seus irmãos em Humanidade. Retornou, pois, à Comissão de Assistência, onde a sua dedicação e amor se faziam sentir de maneira relevante, resolvendo, satisfatoriamente, as difíceis tarefas que lhe eram confiadas. Suas palavras, proferidas sempre sem afetação, com natural e sincera vibração evangélica, tinham o dom de reanimar almas abatidas, reconfortar enfermos.

Em 1923, viu-se eleito para o espinhoso cargo de Diretor da Assistência aos Necessitados, cargo que ininterruptamente desempenhou até seu Espírito ser chamado para as etéreas regiões do Além.

Vinte e seis anos consecutivos esteve ele na direção dessa Comissão de Assistência, e só quem conhece o que seja o trabalho desse Departamento da Federação é que pode calcular quanto amor existia em seu coração!

Conhecido de todos por Comandante Paiva, seu nome tornou-se um símbolo de paz e de misericórdia para os necessitados. Fazia prodígios com as verbas de que dispunha, parecendo, até, que elas se multiplicavam em contacto com suas mãos dadiosas.

Todos quantos durante aqueles vinte e seis anos subiam as escadarias do venerável edifício da Avenida Passos não podiam admitir o Departamento

Necessidade atual da educação espírita

Extraído da revista espírita argentina "IDEALISMO", n.º 143. Traduzido para o português por Milton Filipelli

O problema da cultura junto aos povos modernos encontra sua solução na moderna ciência da Educação. As grandes transformações sociais têm raízes na ignorância do indivíduo, quanto ao conhecimento real do que sua existência representa nos variados val-vers da vida atual. A nova militância espírita assim o está compreendendo e é por isso que muitas instituições realizam a sua própria aula educacional.

Consideramos que a V Conferência Panamericana realizada em 1971 pela **Confederação Espírita Pan Americana**, na cidade de Mar del Plata, constitui, pode-se afirmar, a inauguração funcional da Educação Espírita. O que agora urge é que cada instituição e cada militante espírita coloque em funcionamento os prolegômenos de tão importante programa. O mais importante é a colaboração de todos a fim de que a causa espírita se coloque em naturais níveis, nos quais deve enquadrar-se, se em verdade, se deseja superar a deprimente concepção que ainda se tem acerca dos valores do pensamento espírita.

Foi dito, desde a época de Kardec, que existia uma Escola Espírita. Com efeito, esta concepção de Escola é a que deve vingar no movimento espírita. Com a escola se sobrepõem vitoriosamente todos os obstáculos que se opõem à nossa causa. Para isso, é necessário, a fim de compreender que as puras e elevadas essências da filosofia espírita somente serão alcançadas por meio desse maravilhoso instrumento que hoje se chama aula em ação.

A própria profundidade do Espiritismo está reclamando os benefícios que podem advir da Escola. Já é chegado o momento de que cada espírita militante se converta em um permanente estudioso sobre a base das leis científicas da Educação e da Pedagogia, pois na atuação espírita não cabem divagações esotéricas com inclinação à um passado superado pelo processo metodológico da cultura. O militante, para ser realmente tal, deve levar consigo os ensinamentos da Escola, pois dessa forma se conhecerão os valores morais, espirituais e sociais que o Espiritismo possui.

Sem Escola o movimento espírita perderá tempo em divagações pueris, as quais em vez de afirmar a causa espírita, a debilitará e a estancará. O resultado das aulas em plena função educacional é o que forma verdadeiros homens novos e é fator ineludível para criar nova ordem social, pois já são muitos os sociólogos e educadores que admitem uma doutrina de novas estruturas emanadas de uma filosofia integral no que se refere ao conhecimento do homem.

A Escola Espírita deve iniciar seu labor de transformação baseada em programas onde somente existam os **delineamentos da verdade**, como dizia John Dewey. **A verdade na educação e a educação pela verdade** formará a nova consciência humana embasada no heroísmo da fraternidade.

Assim, a Escola Espírita não é uma concepção teórica sem raízes na realidade. Consideramos que ela possui elementos objetivos para determinar novas modalidades para a apreensão doutrinária. Desse modo, nos encontramos diante de uma revisão no que respeita aos ensinamentos do Espiritismo, já que uma coisa é perceber e compreender os valores espíritistas por meio de um empirismo doméstico e outra é aprendê-lo através de um método educacional.

Vivemos na Era das ideologias e todas apelam ao sistema de divulgação assentado sobre a pedagogia e a educação. **Formar a criança à luz do Espiritismo é despertar-lhe as realidades do mundo espiritual.** Desta maneira, não é necessária uma forçada fenomenologia a fim de demonstrar a existência do ser espiritual no indivíduo. Os ensinamentos através da Escola Espírita tenderá a formar uma verdadeira consciência ideológica e praticante.

Os tempos atuais diferem grandemente dos tempos passados; pode dizer-se que a fisionomia moral do presente em nada pode comparar-se com as idades pretéritas por razões gerais determinadas pelo mesmo processo de evolução. Uma ação espírita enquadrado nos antigos cânones resulta ineficaz e até mesmo poderá viver fora do processo histórico. A filosofia da educação, vista através do Espiritismo não demonstra que a própria existência é um fenômeno atuante, razão pela qual é um campo das idéias destinadas a **alterar a vida e o homem**, e para isso, se faz necessária uma ciência ideológica determinada pela mesma contemporaneidade da sociedade.

A Escola Espírita é uma necessidade doutrinária na hora atual. Os chamados "militantes do mundo" estão dando uma mostra do que significa a realidade de uma idéia encarnada na pessoa humana como motor existencial. A militância é uma disciplina moral e intelectual que, vivida e praticada, integralmente, determina o êxito da expansão doutrinária. Os princípios mais antigos não adotado uma verdadeira metodologia para a transmissão de idéias, que alcança os mais variados detalhes. Chegou-se à conclusão que o triunfo de uma causa depende em grande parte da veracidade moral de seus caracteres. Sem caracteres morais disciplinados pela atuação, não é possível a divulgação de princípios considerados úteis para a sociedade. Por isso — é que a Escola Espírita deverá dar forma a uma ciência de militância espírita com base em métodos educacionais e pedagógicos. Toda relutância ideológica fenece diante de caracteres formados à luz das autênticas convicções.

UNIFICAÇÃO

órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Rua Maranhão, 404 - C. Postal, 3.946
Telefone: 67-6273 — São Paulo

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES GODOY
(MTPS-2777/SJPESP-3649)
Conselho de Redação:
APOLÓ OLIVA FILHO
ABEL GLASER
MERRY SEBA
JAMIL NAGIB SALOMÃO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de 1.º novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

BrasilCr\$ 20,00
ExteriorCr\$ 25,00
Número avulsoCr\$ 1,50

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.
Impresso por IND. GRÁFICA E EDITORA MOTTA LTDA.
Rua Fernão Dias, 796 - Tel. 211-1570 - São Paulo

(Conclui na pág. 5)

IDEALISMO é órgão da Sociedade "Espiritismo Verdadeiro" Rafaela (Sta. Fé) República Argentina.

FAÇA FLORESCER A PAZ NO SEU LAR



Vivemos uma época de profunda transição e para podermos fazer frente aos dias atribulados que se avizinham, torna-se imperioso se restabelecer na Terra os fundamentos cristãos, para que as civilizações do porvir não venham a sofrer a ação deletéria e o entrecchoque de doutrinas dogmatizadas, ou mesmo de idéias divorciadas de tudo aquilo que Jesus Cristo legou à Humanidade há quase vinte séculos.

A fim de se colimar uma adequada preparação para esse período de reforma, que se aproxima de forma vertiginosa, é inadiável o incremento da divulgação dos Evangelhos, sem cuja base o gênero humano dificilmente reencontrará o seu caminho.

O Espiritismo é o próprio Cristianismo redivivo, representando na Terra o cumprimento da promessa de Jesus, contida em João, 14:17, sobre o advento do Espírito de Verdade que vem com a incumbência de restaurar todas as coisas, colocando-as em seus devidos lugares.

Comprometida da necessidade de uma ação mais eficiente nessa direção, a Federação Espírita do Estado de São Paulo vem há alguns anos incentivando, por todos os meios possíveis, a "Campanha Evangelho no Lar", a qual vem surtindo efeitos os mais benéficos, tendo mesmo, segundo o testemunho de muitos, contribuído para que a paz voltasse a muitos lares e para que um clima de compreensão e de serenidade passasse a nortear os rumos de muitas criaturas, sem contar outros benefícios que a vivência dos ensinamentos cristãos e espíritas trazem de forma invariável.

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE, tem acompanhado com interesse e carinho o desenvolvimento dessa campanha e o con-

senso das opiniões preva-
lentes em seu seio, é que chegou o momento adequado para, através da ampliação e dinamização daquela Campanha, fazer com que essa modalidade de difundir os Evangelhos seja extensiva a todo o Estado de S. Paulo. Nesse propósito, está publicando na presente edição de "Unificação", o roteiro que norteia aquela Campanha, normas que, sem serem rígidas, representam importante tributo no campo da orientação dos grupos familiares que desejam realizar o estudo sistemático dos Evangelhos de Jesus.

Deve-se esclarecer que para a implantação do Evangelho no Lar, não é necessário que o orientador seja pessoa erudita, pois os Apóstolos de Jesus foram homens baldos de recursos intelectuais e no entanto conseguiram revolucionar o mundo pagão, mantendo aceso o facho libertador deixado pelo Meigo Rabi da Galiléia. No desenvolvimento do Evangelho no Lar não há necessidade de serem feitas digressões profundas sobre os temas evangélicos, mas apenas que eles sejam lidos, compreendidos, sentidos e vividos. Diante do propósito dos grupos domésticos que se dispõem a essa tarefa, os próprios benfeitores espirituais se encarregarão de preparar o ambiente, balzamizando-o com seus eflúvios salutares, dando as intuições necessárias para que o objetivo seja colimado.

Projetando essa "Campanha Evangelho no Lar" em todo o Estado de S. Paulo, a USE espera que os representantes dos seus órgãos se capacitem da importância de tal cometimento e desenvolvam atividades no sentido de fazer com que a campanha seja, dentro em breve, uma palpável realidade em todos os lares.

CRÔNICA DE NATAL

Luiza P.C. Branco

Paulo, o valoroso apóstolo a quem Emmanuel se refere como o Grande Convertido, no primeiro período do seu apostolado foi à Galácia. Fundou vários núcleos cristãos e retornou à Antioquia. Então, podemos ler a epístola que enviou aos Gálatas. Emmanuel conta no livro "Paulo e Estevão" no capítulo IV, que as epístolas foram aconselhadas pelo Mestre ante a aflição de Paulo não poder estar em todos os lugares em que desejava e necessitava estar.

Na carta aos Gálatas, que diz, cap. 4v.4: "... mas, quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho feito de mulher, feito sujeito à lei. A fim de remir aqueles que estavam debaixo da lei, para que recebessemos a adoção de filhos".

Superadas sabiamente as dificuldades que se apresentavam no caminho evangelizador, as epístolas venceram tempo e espaço e podemos agora ler a que relembra o nascimento de Jesus. Vemos, pelo citado capítulo e seu versículo, que Jesus encarnou no tempo exato: "quando veio o cumprimento do tempo" e eis a lição eterna, de que tudo deve ser feito quando estiver cumprido o tempo.

"Enviou seu Filho feito de mulher" isto é Jesus teve Mãe e se sujeitou à lei, a tudo o que um Espírito encarnado tem de suportar. Não poderemos jamais avaliá-lo que foi para Jesus limitar-Se na matéria, nascer de mulher, sujeitar-Se à lei.

Este é o Natal de Jesus, sublime Natal: dedicação contínua, diminuição de Si, por extremado amor, abnegação consciente e sem preferências, obediência total até à morte e morte de cruz, dolorosíssima. E mais que dolorosíssima, humilhante pela cruz e humilhante pela proximidade dos dois companheiros de suplício. Ante isso, que era a pobreza da manjedoura?!

Mas, como tudo na passagem de Jesus pela matéria eram lições, ante a humildade extrema da manjedoura emprestada, Maria e José se alegraram em ver o Menino rodeado de presentes dos simples e recebendo a visita de sábios vindos de tão longe para adorá-Lo. Como do mesmo modo, perante a cruz houve a presença augusta de sua Mãe tão corajosa, de amigos postos à prova no seu amor por Ele.

O Natal de Jesus, embora fosse o começo dos sofrimentos e torturas, torturas e sofrimentos vencidos pela vitória eterna e poderosa, pois por eles venceu o mundo, o tempo e a ignorância, foi marcado pelo clarão eterno. O Natal de Jesus, como João diz, foi marcado pelo clarão da "luz que resplandeceu nas trevas" a qual guiou os Magos e está guiando tantas e tantas criaturas desde Maria, João Evangelista, Paulo de Tarso até Joana D'arc, João Huss, e todos os mártires e heróis pacíficos e abnegados, obscuros que podem ver esse clarão.

Quem são os que hoje, nesse conturbado mundo em dolorosa transição, quem os que podem avistar e se guiar pelo clarão do nascimento de Jesus?

Todos os que aprendem com Ele a ser mansos e humildes de coração; todos os que reconhecem nos sofrimentos a justiça cármica e misericordiosa de Deus; os que conseguem, através de esforços, vencer-se a si próprios e os que podem, próximos ao terceiro milênio, ouvir a voz de Jesus: vinde a Mim, todos os que estais em trabalhos e sabem que o jugo d'Ele é leve.

Após dois milênios o resplendor do nascimento de Jesus guia todos os magos que desejam encontrá-Lo, que vem de longe com suas espirituais oferendas. E João repete: A Luz iluminou as trevas. Caminhemos pois para Aquele que por amor a nós "feito de mulher, sujeito à lei, a fim de remir os que estavam debaixo da lei e recebessem a adoção de filhos" como disse Paulo, resplandece no coração dos simples.

DICESP Lança Revista Infantil SOU CRIANÇA

A DICESP — Divulgação Cultural Espírita, com sede em Santos, prepara-se para lançar o primeiro número da revista intitulada SOU CRIANÇA, dirigida ao público infantil. SOU CRIANÇA poderá ser adquirida, através de assinatura anual, ao preço de Cr\$ 50,00, correspondendo a 6 edições por ano. Os pedidos de reserva de assinatura devem ser solicitados diretamente à DICESP — Rua Itororó, 111 — Cep 11.100 — Santos-SP. A cobrança será feita, juntamente com a remessa do primeiro número. Valores, cheques e vales postais devem ser enviados em nome da DICESP, pagáveis em Santos.

Adail Andriolo

C.D.E.

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

SÔMULA DA ATA DA
REUNIÃO DE 12-09-76

DELIBERAÇÕES

- Transferido, por sua relevância, para a reunião extraordinária do CDE marcada para o dia 11/12/76, às 14 horas, o item 06 Ordem do Dia, consequente de decisão anterior do CDE em sua reunião de 11/3/73, e que diz respeito à entrega, aos membros do CDE, do projeto final de estatuto relativo aos estudos da fusão USE-FIESP.
- Confirmando o encerramento do prazo para a remessa das sugestões de que trata o item 05 das "Recomendações aos órgãos da USE" aprovadas pelo CDE em 14/09/75, esclarecendo-se que os órgãos da USE e as entidades espíritas do Estado, podem e devem enviar as suas contribuições, em qualquer oportunidade, para os trabalhos desenvolvidos pelos Departamentos da DE, relacionados com as recomendações contidas na "Carta aos Centros Espíritas".
- Aprovada a proposta apresentada pela D.E., com base em moção aprovada pela Assembléia Geral Ordinária realizada nos dias 11 e 12/7/76, relativa à Campanha para a ampliação do Quadro de Mantenedores da USE. Aprovada, ainda, proposta no sentido de autorizar os órgãos da USE, que para tanto tiverem condições, a trabalharem no sentido de encaminharem à DE, até o fim do ano, a título de colaboração, recursos financeiros destinados a cobrir o atual déficit.
- Fixada a data de 12 de dezembro de 1976, às 9,00 horas, para a realização da próxima reunião ordinária do C.D.E.
- O representante do 9.º CRE — Ribeirão Preto, informou sobre as atividades desenvolvidas na região, destacando, entre outras, as promoções do encerramento das comemorações do jubileu de ouro da Sociedade Unificação Kardecista.
- O representante do 24.º CRE — Piracicaba, informou que estão empenhados em dinamizar, na região, os trabalhos junto aos Centros Espíritas e UMEs.
- O representante do 7.º CRE — Araraquara, informou sobre a realização do Mês Espírita, que se dará no período de 22/09 a 01/11/76.
- O representante do 13.º CRE — Marília, informou que está sendo preparada a Primeira Jornada de Psiquiatria, Psicologia e Espiritismo, a realizarse, provavelmente, em janeiro de 1977.
- O representante da 19.ª UDE informou sobre a realização da 10.ª Semana Espírita promovida por aquela União, que se dará no próximo mês de outubro.
- O representante da 4.ª UDE informou sobre a realização de encontros promovidos com os Centros Espíritas daquela zona, que vem apresentando bons resultados.

COMPARECIMENTO — Estiveram presentes:

INFORMAÇÕES

- O Presidente da D.E. informou sobre a nova composição dos Departamentos da Diretoria Executiva.
- O representante da U.S.E. junto ao Conselho Federativo Nacional, informou sobre as realizações da 2.ª reunião quadrimestral do Conselho Federativo Nacional da FIEB, ocorrida em Brasília no período de 23 a 25 de julho próximo passado, que tratou principalmente dos assuntos relacionados com a Evangelização da Infância e da Juventude.
- O representante do 1.º CRE — Santos, informou sobre as várias atividades daquele órgão, destacando o lançamento, em novembro da Revista Infantil "Eu Sou Criança", sob a coordenação e realização da DICESP, vinculada à UME de Santos.
- O representante do 4.º CRE — Taubaté, informou sobre os trabalhos do PIME e do PIEVI, que são planos integrados que orientam as atividades dos Departamentos de Mocidade e de Evangelização Infantil daquele CRE.

EM VILA MARIA, ENCONTRO DE DIRIGENTES ENCERRA SEMANA ESPÍRITA

FUTURAS REALIZAÇÕES DA UDE

Voltando-se para a importante necessidade de destacar as recomendações contidas na CARTA AOS CENTROS ESPÍRITAS, como princípios básicos às tarefas normais das sociedades espíritas, a UDE da 16.ª Zona, sediada na Vila Maria e que abrange os bairros de Vila Munhoz, Jardim Japão, Vila Sabrina, Vila Ede, Parque Novo Mundo, realizou, no dia 3 de outubro, o Encontro de Dirigentes Espíritas, para encerrar a Semana Espírita Distrital.

- Administração e Organização do Centro Espírita;
- Estudo Metódico da Doutrina Espírita e,
- Unificação — Fundamento, Finalidade e Vantagens.

Estes os assuntos abordados (com a participação dos dirigentes presentes) pelos expositores: Ignácio Giovine, Atilio Campanini e Milton Felipe.

O Encontro, realizado na sede do CESP "Gabriel Ferreira", à rua Kaneda, 474, Jardim Japão, contou com a presença de Dirigentes de quase todos os centros e sociedades espíritas do distrito, cuja coordenação esteve a cargo dos companheiros Rubens de Souza e Francisco Carneiro de Araujo.

Conforme a entrevista do confrade Francisco Carneiro de Araújo, presidente da Comissão Executiva Distrital, o movimento daquela área da capital, receberá, dentro em breve, necessária dinamização em suas atividades espíritas, principalmente às referentes ao movimento de unificação dos espíritas, promovido pela USE, pois, além das motivações confraternitárias, aquela UDE cuida de elaborar cursos e encontros visando maior aprofundamento doutrinário, como contribuição valiosa às realizações dos centros que deverão se fortalecer com esse serviço, para melhor cumprir as suas finalidades nos dias atuais. Segundo o companheiro Francisco C. Araújo, diversos centros ainda não participantes do movimento de unificação, face as últimas atividades daquela UDE, em consonância ao calendário unificado do Conselho Metropolitano Espírita, já buscam informações e se mostram interessados nessa participação. "Já temos dois diretores — esclarece o presidente da 16.ª UDE — de departamentos nossos perfeitamente integrados aos departamentos correspondentes do CME e referentes às áreas de Organização e Doutrina, e cuidaremos de indicar os demais para essa integração", em outras áreas tão importantes quanto essas".

EM TORNO DOS APÓSTOLOS

(Conclusão da última página)

imundos, para os expulsar e para curarem toda a enfermidade. Os nomes dos doze apóstolos são estes: Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu, Simão Cananita e Judas Escariotes.

Desta forma, o quadro dos apóstolos foi formado do seguinte modo:

Simão Pedro ou Cefas
André
Filipe
Tiago ou Tiago Maior
João ou João Evangelista
Mateus ou Levi
Tomé ou Didimo
Bartolomeu ou Natanael
Simão o Zelota ou Simão Cananita
Judas Tadeu ou Judas Lebeu
Tiago ou Tiago Menor ou Tiago o Justo
Judas Escariotes.
Afirma o livro dos Atos dos Apóstolos, (1:15:26), que a fim

de tomar o lugar de Judas Escariotes no quadro dos apóstolos, surgiram dois candidatos: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.

Em prece dirigida ao Senhor, os apóstolos disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostrai qual destes dois tens escolhido, para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar.

E lançando-lhes sorte, caiu a sorte sobre Matias, tendo sido por voto comum contado com os onze apóstolos.

— oOo —

Desta forma: Pedro era irmão de André; João era irmão de Tiago Maior; Tiago Menor era irmão de Judas Tadeu e de Simão o zelota, sendo estes três últimos chamados Irmãos do Senhor, por serem filhos de Alfeu e Maria de Cleofas, primeira-irmã de Maria de Nazaré, mãe de Jesus,

COMANDANTE PAIVA JUNIOR

(Conclusão da pág. 2)

de Assistência sem a figura austera do Comandante Paiva. É que, muito embora tivesse ele de exercer os encargos atinentes ao seu posto de oficial superior de nossa Marinha de Guerra, jamais deixou de passar horas a fio, diariamente, durante vários lustros, em seu gabinete de trabalho na Federação Espírita Brasileira. Ele e a Assistência se confundiam. Sua palavra era fluente e sempre modulada ao ritmo do Evangelho. Recebia o maltrapilho com o mesmo carinho e atenção que tributava aos que, bem vestidos ou detentores de ótimas posições sociais, o procuravam na esperança de um alívio para os seus padecimentos.

Em setembro de 1925, certo médico, interessado no descrédito das curas espíritas, teceu, junto ao Inspetor da Fiscalização da Medicina, uma história caluniosa, em que a honrada figura de Paiva Júnior era o acusado principal.

Foi ele então processado como incurso no exercício ilegal da medicina. Após examinar os autos, o incluído e saudoso Dr. Bento de Faria, mais tarde Ministro do Supremo Tribunal Federal, emitiu parecer, em que requeria o arquivamento do inquérito sobre o caso, por não encontrar justa causa para denúncia. A vista desse pa-

recer, o Dr. Eurico Cruz, da Segunda Vara Criminal mandou arquivar o processo.

Paiva Júnior tinha o hábito de ouvir os pobres um a um em particular, tarefa que ele desempenhava com uma paciência verdadeiramente cristã, e a levava tão a sério que, nessas horas de contato com a gente humilde do povo, a ninguém mais atendia, mesmo de elevada posição social.

Sua atuação evangélica não ficou restrita ao Estado do Rio de Janeiro, alargou-se pelo Brasil inteiro, e foi mais além, transpôs o Atlântico. Assim é que de Portugal e da Espanha lhe chegavam, quase que diariamente, as mais diversas solicitações de assistência. Antes da última guerra mundial, inúmeras eram as cartas que vinham ter às suas mãos, escritas por pessoas angustiadas residentes na França. Essa França que foi o berço de Allan Kardec.

Podendo viver uma vida despreocupada, Paiva Júnior empregou todo o seu tempo disponível na prática da Caridade, e o fez, é bom frisar, com alma e coração, sem pensar em qualquer recompensa futura, convicto de que apenas cumpria um dever de irmão para com outro irmão em Cristo.

(Transcrito de "Grandes Espíritos do Brasil", de Zéus Wantuil).

MÊS ESPÍRITA DE ARAÇATUBA

Patrocinado pela União Municipal Espírita
PROGRAMA

2/10/76	(20 hs.)	—	Abertura do "Mês Espírita"
Sábado			Orador: prof. Rodrigues Ferreira (Rio Preto) Tema: "Obsessão" Local: Centro Espírita "Luz e Fraternidade" Rua São Vicente, 336.
3/10/76	(10 hs.)	—	Reunião festiva em homenagem a Allan Kardec
Domingo			Local: Instituição "Nosso Lar" Rua Emília Santos, 985
	15 hs.	—	Orador: José Soares Cardozo (São Paulo) Tema: "Tarde de poesia e Evangelho" Local: União Espírita "Paz e Caridade" Rua Marcellio Dias, 129
8/10/76	(20 hs.)	—	Orador: Divaldo Pereira Franco (Salvador)
Sexta			Tema: "O homem: sua origem, seu destino e a causa de sua dor" Local: Esporte Clube Corinthians Rua Mato Grosso, 219
10/10/76	(15 hs.)	—	Orador: Francisco Martins Filho (Araçatuba)
Domingo			Tema: "Vida e obra de Benedita Fernandes" Local: Anfiteatro do Sanatório "Benedita Fernandes" Rua Benedita Fernandes, 417
16/10/76	(20 hs.)	—	Orador: Richard Simonetti (Bauru)
Sábado			Tema: "Pintura Mediúnica de Gasparetto" Local: Anfiteatro do INTEC Rua Duque de Caxias
17/10/76	(20 hs.)	—	Orador: dr. Célio Costa (Curitiba)
Domingo			Tema: "Reencarnação, a Lei da Vida" Local: Centro Espírita "Varas da Videira" Rua Bernardino de Campos, 363
23/10/76	(20 hs.)	—	Tema: "Culto do Evangelho no Lar" (equipe local)
Sábado			Local: Grupo Espírita Pagan Rua Rintaro Takahashi, 88
24/10/76	(15 hs.)	—	Oradora: prof.ª Maria Eny Rossetini Paiva (Lins)
Domingo			Tema: "Educação Infantil" Local: Lar Espírita de Menores Avenida Saudades, 1801.
29/10/76	(20 hs.)	—	Orador: dr. Alexandre Sech (Curitiba)
Sexta			Tema: "Forças Mentais — o fenômeno Uri Geller" Local: Centro Espírita "Bezerra de Menezes" Rua Oscar Rodrigues Alves, 152.

FAÇA
FLORESCER
A PAZ
NO SEU LAR



ROTEIRO P/A REALIZAÇÃO DE "O EVANGELHO NO LAR"

1.º — Escolher um dia e uma hora da semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou da maior parte deles. Observar, rigorosamente, esse dia e essa hora da reunião, para facilitar a assistência espiritual.

2.º — Iniciar a reunião com uma prece, simples e espontânea, em que, mais que as palavras, tenham valor os sentimentos, não devendo, portanto, ser decorada.

3.º — Fazer a leitura, metódica e sequente, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

4.º — Fazer comentários breves sobre o trecho lido, buscando sempre a essência dos ensinamentos de Jesus, para a sua aplicação na vida diária. A reunião poderá ser dirigida pelo chefe da casa, ou pela pessoa que tiver maiores conhecimentos doutrinários, a qual deverá incentivar a participação de todos os presentes, colocando as lições ao alcance dos de menor compreensão.

5.º — Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está sendo estudado, para os presentes, seus parentes e amigos.

6.º — Relembrar sempre que é dever de todos os que procuram viver o Evangelho, concorrer, sem esmorecimento:

- para a Paz da Terra;
- para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares;
- para o entendimento fraternal entre todas as Religiões;
- para a cura ou melhoria de todos os enfermos, do corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;
- para o incentivo do trabalhadores do Bem e da Verdade.

7.º — Fazer prece de encerramento.

PRINCIPAIS FINALIDADES DE "O EVANGELHO NO LAR"

1.º — Estudar o Evangelho à Luz da Doutrina Espírita, a qual possibilita compreendê-lo em "espírito e verdade", facilitando, assim, pautar nossas vidas segundo a vontade do Mestre.

2.º — Criar em todos os lares, o hábito salutar de reuniões evangélicas, para que os mesmos despertem e acentuem o sentimento de fraternidade que deve existir em cada criatura.

3.º — Pelo momento de Paz e de compreensão que ele oferece, unir mais as criaturas, proporcionando-lhes uma vivência mais tranquila.

4.º — Tornar o Evangelho melhor compreendido, sentido e exemplificado.

5.º — Higienizar o lar pelos nossos pensamentos e sentimentos elevados, permitindo assim, mais fácil influência dos Mensageiros do Bem.

6.º — Ampliar o conhecimento literal e espiritual do Evangelho, para oferecê-lo, com maior segurança a outras criaturas.

7.º — Facilitar no lar e fora dele, o amparo necessário para enfrentar as dificuldades materiais e espirituais, mantendo, operantes, os princípios da oração e da vigilância.

8.º — Elevar o padrão vibratório dos componentes do lar, a fim de que ajudem, com mais eficiência, o Plano Espiritual na obtenção de um mundo melhor.

SUGESTÕES

1.º — Recomenda-se depois do estudo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", a leitura de livros de comentários evangélicos de autores idôneos.

2.º — Fazer vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes e a sociedade.

3.º — Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal de "O Evangelho no Lar", acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Sociedade Espírita idônea.

4.º — Evitar comentários em desdouro às religiões ou pessoas, e não manter conversação menos edificante.

5.º — Não suspender a prática de "O Evangelho no Lar" em virtude de visitas, passeios adiáveis, ou acontecimentos fúteis.

6.º — Orientação para o caso de haver crianças na reunião: As crianças só devem participar de "O Evangelho no Lar", quando tiverem idade ou mentalidade suficientes para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer nas preces, quer nos comentários.

7.º — A duração da reunião deverá ser de trinta minutos, aproximadamente.

Roque Jacinto

AMOR E LIBERDADE

Cada um é o que é. Trazemos, ao despertar na reencarnação, um programa definido que nos conduzirá a vencer os graus dessa espiral evolutiva que nos eleva dos reinos inferiores à angéltude plena. E nada e ninguém impedirá que o vivamos integralmente, embora possam retardá-lo por imposições passageiras.

Fazemos, porém, por ignorar tal princípio.

Sofremos, então, por amor. Não que o amor em si gere delusões, decepções, dores enfim. Mas o sentimento desvirtuado, essa ânsia por possuir o que queremos, precipita o amargor nos quadros de nossa existência.

Busquemos, por isso, o amor-libertação.

Canalizemos nossa afetividade na direção dos que nos compartilham a caminhada e não neguemos doá-la aos que nos cruzam pelos caminhos da experiência. Evitemos, porém, que essa expansão de afetos tome a configuração de tentáculos a enlaçar e sufocar a nossos semelhantes, na expressão do amor que domina.

O cenário terrestre, hoje, é palco de muitos Espíritos que vieram em busca do amor sem posse e que se agitam para acordar-nos para

essa lei eterna: amor sem violência.

Vençamos nossa indiferença. Não cultivemos, contudo, o sentimento de posse exclusivista, já que, se não temos vocação natural para ser escravizados, não nascemos, igualmente, para ser senhores.

— A verdade vos fará livres! Nesta magnífica assertiva do Mestre Jesus, anotada pelos que lhe observavam a divina peregrinação, repousa todo o fundamento do amor que nos liberta e do amor que libertará todos os demais que co-participam de nosso drama evolutivo.

Reconsideremos o modo de distribuir afeto.

Não condicionemos, a nenhum título, os que vivem ao nosso lado aos programas que abraçamos para esta romagem, a fim de não mergulharmos no auto-sofrimento que nasce da frustração de querer dominar, querer assenhorear-nos daqueles que circulam na órbita de nossa ternura.

Sejamos efetivamente livres. Livres, porém, para respeitar naqueles a quem amamos o direito de serem o que são e de realizarem o ciclo de suas indispensáveis provações pessoais e, com isso, mais lentamente chegarem ao Mestre Jesus.



estante doutrinária

Adail Andriolo

Os leitores desta folha poderão contar, a partir deste número, com uma coluna que pretende comentar uma ou duas obras espíritas por mês. Enfatizar a importância do livro na formação e aprimoramento da inteligência e do sentimento é totalmente desnecessário, já que cada um e todos sabem que, em cada livro, há um mundo por descobrir.

Se o livro, de um modo geral, cumpre belíssima tarefa, que não dizer do livro espírita que sobre ser o amigo fiel, que nos abre as portas dos mundos material e espiritual, ainda esclarece e reconforta?

A bibliografia espírita, hoje bastante extensa, continuará a ser enriquecida com novas obras, obrigando o leitor à constante atualização. Todavia, esse acompanhamento das novas idéias exigirá do leitor, à medida que vá se inteirando das novas mensagens, muitas e muitas vezes, o retorno às fontes originárias, consultando, estudando e analisando as obras de Kardec e de seus continuadores imediatos. Todo espírita, como estudioso que é, para atender a tendência evolucionista do Espiritismo, deve cotejar os ensinamentos das obras que compulsa com aquelas básicas, para sentir a presença dos princípios traçados na codificação.

Hoje trataremos de

O problema do Ser, do Destino e da Dor

Autor: León Denis

Editora: Federação Espírita Brasileira,

3.ª Edição

Esta magnífica obra, escrita em 1.908, numa época em que as idéias flutuavam ao sabor do materialismo, nada obstante já ter sido lançada, em França, a pedra fundamental do Espiritualismo Cristão ou Terceira Revelação, constitui contribuição das mais valiosas como oposição à onda de pessimismo, desilusão e descrença que marcou o início do século, culminando com o paroxismo da violência na Guerra Mundial de 1914.

De fato, a semente da renovação espiritual da humanidade, regada com a abnegação e o sacrifício de Allan Kardec, frutificava vacilante naquela época. León Denis era uma das figuras exponenciais na divulgação e defesa da Boa Nova, como herdeiro espiritual e continuador da gigantesca obra empreendida pelo codificador.

A divulgação do Espiritismo era por ele sustentada com coragem e não menor sacrifício, para que a doutrina pudesse ter preservados os seus princípios. O livro que escolhemos para inaugurar esta coluna vinha exatamente abordar problemas que, em todas as épocas, têm empolgado as criaturas, isto é, o problema do ser, do destino e da dor.

Em vinte e sete capítulos, divididos em três partes, o assunto é tratado com profundidade, à luz da Terceira Revelação. Na primeira parte, dedicada ao SER, mostra o autor a fragilidade do pensamento e a sua constante evolução, fruto da própria ascensão do homem. Natural, portanto, que a interpretação do universo sofra, por sua vez, constantes ajustes, à medida que o homem desenvolve a sua capacidade de entendimento. A aceitação dessa evolução de conceitos deveria ser suficiente para romper os preconceitos e as idéias fixas em torno de problemas magnos assentes em algumas áreas do conhecimento filosófico. Todavia, isto não tem ocorrido. De um lado, as intransigências e

O OVO DE COLOMBO

Parecia tão difícil!...
No entanto, COLOMBO demonstrou que é muito simples colocar o ovo em pé...
Um ligeiro toque, rompe-se a base, e pronto!...
Assim é o Clube do Livro Espírita!
Uma organização extremamente simples que possibilita colocar, mensalmente, nas mãos do leitor, um Livro Espírita. E a preço fixo, bem barato!
E como é fácil instalar esse serviço! Não há necessidade de registro especial e o CLE pode funcionar sob o patrocínio de um Centro Espírita, instituição social ou, simplesmente, através de um grupo de idealistas.
Qualquer cidade pode fundar o CLE.
Conheça de perto este novo ovo de Colombo!
Ele não lhe promete a descoberta de novas Américas mas, infalivelmente, proporcionará a você a satisfação de colaborar decisivamente na abençoada tarefa de propagar os princípios redentores da Terceira Revelação.



Peça folheto explicativo à
União Municipal
Espírita de Bauru
Av. Rodrigues Alves, 9-41
CEP 17-100 - Bauru - SP

os pontos de vista indiscutíveis, de outro, o comodismo e o interesse, têm feito naufragar as melhores oportunidades de indagação e de solução para problemas tão importantes.

Ainda na primeira parte, o autor traça as linhas básicas da intervenção dos espíritos no plano material, cujo contato tem propiciado, aos homens, melhor conhecimento do ser (do espírito) e do universo. Passa, em seguida, à sobrevivência do ser, aos diferentes estados de manifestação da alma, desprendimentos, manifestações depois da morte, desta própria e da vida no além.

Na segunda parte, o autor desmistifica o destino, tratando das vidas sucessivas, da reencarnação, da hereditariedade e do problema do mal. De sua exposição clara e sucinta, refluíu um convite ao esforço pessoal, no sentido de que a evolução — lei geral a que toda a criação está submetida — se faça pelos meios mais suaves.

Finalmente, na terceira parte, explica o papel da dor e o seu objetivo, não antes de desenvolver sobre as potências da alma: a vontade, a consciência, o livre-arbítrio, o pensamento e o amor.

Diz o autor: "Tudo o que vive neste mundo, natureza, animal, homem, sofre e, todavia, o amor é a lei do Universo e por amor foi que Deus formou os seres. Contradição aparentemente horrível, problema angustiante, que perturbou tantos pensadores e os levou à dúvida e ao pessimismo".

Sugerindo aos leitores o estudo desta obra, temos presente que também nos dias atuais há muito pessimismo e descrença, o que se torna mais grave já que os tempos são de "reajuste".

Lendo-a e analisando-lhe as conclusões, os leitores sentirão fortalecer-lhes a fé, o bom ânimo e a esperança nos dias futuros, certos de que o Pai nos reserva feliz destinação. Destaque-se, no entanto, que os problemas do ser, do destino e da dor para os espíritos que já se reconhecem dotados de liberdade e de responsabilidades, não são obras do acaso, mas consequências de outro ato de amor.

NOTÍCIA PARA JESUS

Senhor Jesus, se me consentes,
Quero comunicar-te
Que a Terra continua construindo
O teu reino de amor em toda parte.

Mencionaste moradas diferentes,
Sustentadas por Deus nos Céus profundos,
E os homens voam dominando o espaço
Procurando entender a vida noutros mundos.

Aliviaste a dor no socorro aos enfermos
E o hospital, seguindo-te, hoje em dia.
Além da intervenção operatória,
Fez a vacina, o soro, a anestesia...

Ensinaste o perdão por vida e segurança
E a ciência atual demonstra claramente
Que a presença do ódio, em qualquer fase,
É peçonha mortal envenenando a mente.

Disseste que a verdade nos liberta
Pelo conhecimento da razão
E hoje sabemos que a pessoa é livre
Tanto quanto se ajuste à obrigação.

No mesmo abraço uniste as criaturas,
Jamais diferenciando os crentes dos ateus,
E agora os tempos que te honorificam
Buscam a mesma fé e o mesmo Deus.

Corrige-nos os erros que ainda temos
Na generosa luz com que nos guias.
Ansiamos viver fraternalmente
Na benção do Natal, todos os dias.

Grande é o progresso com que nos amparas
Entretanto, concede-nos, Senhor,
A fim de sermos sempre mais felizes,
A força da humildade e a prática do amor.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 25 de Setembro de 1976, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas Gerais).



Prezado das mocidades

A JUVENTUDE, AGORA E SEMPRE

(Aos participantes da X COMECAP)

Milton Fellpe

"A Juventude não se apresenta progressiva nem conservadora por natureza, mas é uma potencialidade que está pronta para qualquer nova orientação da sociedade".
Karl Manneheim

Como diz Mac Arthur, a juventude não é um período da vida, mas um estado de espírito.

Compreendemos que o Espírito, no vai-vem das existências, experimenta a sensação imposta pelo processo reencarnatório, nas fases peculiares ao desenvolvimento físico, que compreende:

A infância;
A adolescência;
A juventude;
A velhice.

Essa trajetória é incoercível e não há como desviá-la da rota do Espírito. Funcionam como etapas à maneira figurada das salas-de-aula e, cada uma delas, tem o seu significado para o aprendizado do ser humano no colégio da vida na Terra.

Nesses períodos, o Espírito encarnado incursiona pelas vias preparatórias com vistas às responsabilidades maiores à medida que supera cada um desses estágios. O resultado, como não poderia deixar de ser, indica o acúmulo de novas experiências e novas perspectivas. E não se consegue isso, sem passar pela rústia de problemas e dificuldades necessários à evolução.

Compreende-se, assim, que a infância, a adolescência, a juventude e a velhice, compõem, em síntese, o ciclo existencial de suma importância para o aprimoramento espiritual.

Todavia, entre o despertar e o crepúsculo da vida física, um período existe, durante o qual, se pode constatar a excelência do fenômeno de interação entre o espírito e a matéria, ocasião essa, conforme lembra Léon Denis, na qual "as potencialidades da alma são inúmeras e somente esperam o alarma vitorioso para que o interesse passe a funcionar, modificando, e extinguindo situações, tudo para melhor".

Não é o período da fosforescência, como assinalam alguns.

É a fase da participação.

No desabrochar dos sentidos físicos e no despertar dos caracteres do Espírito se encontram as linhas identificadoras da existência, com vistas aos recursos do descobrimento de si mesmo, dentro do misterioso fenômeno que é a vida.

No campo da instrução material encaminha-se, então, para as cadeiras da universidade.

Para o descobrimento do melhor caminho profissionalizante, promove-se intensa busca.

Pesquisa-se intensamente objetivando-se o reencontro com a verdade, em termos de orientação religiosa.

A alma explode em dúvidas e incertezas, inconformada com os padrões sugeridos.

A par disso, eleva-se o desejo de tudo reformar, pois aí reside a vontade de doar-se para que o potencial resulte em participação efetiva, junto da sociedade, a fim de que esta não se converta em ponto estacionário.

E, à cada uma das gerações que sucede às demais no processo histórico da evolução humana, reserva-se importante papel no concerto geral do convívio social entre os homens: aproveitar e respeitar a reserva cultural até então alcançada, como patrimônio de alto va-

lor e, tanto quanto possível, buscar novos caminhos com idéias e recursos que lhe sejam próprios, sem fugir das trilhas abertas no passado, para dar-lhe seguimento no futuro. Não se trata, evidentemente, de alcançar as mesmas opções erradas do pretérito.

A juventude de agora, por exemplo, em momentos de grandes comovções, é oferecida a oportunidade de decidir quanto ao futuro do mundo, pois a humanidade encontra-se numa encruzilhada: optar pelo materialismo escravizante ou aceitar (por entender) a verdade espiritual apresentada pelo Espiritismo na linguagem universal de Kardec.

A escolha pela primeira alternativa, redundará no equívoco anterior e que tem atraído o homem para falsas concepções ideológicas a respeito da vida, iniciando pela negativa da existência de Deus e que culmina por rejeitar, por consequência, as leis de justiça e amor, nas quais devem basear-se as doutrinas humanas, com vistas à dignificação da criatura.

Escolas do pensamento existem que se constituem em verdadeiros caminhos destrutivos dos valores duramente conseguidos até agora. E o que almejam esses princípios? Exatamente corrigir as disfunções do relacionamento social, preocupando-se muito mais com as mudanças de sistemas do que com a renovação interior do ser humano.

Como assinala Kardec "com pequenas diferenças, os princípios são pouco mais ou menos os mesmos em todas essas concepções, qualquer que seja o nome que se lhes dê".

O que convém, conforme indica o mestre de Lyon, é a verificação se em todos esses edifícios de idéias não falta a base que poderia consolidá-los: a caridade, isto é, o amor ao próximo. Entretanto, é preciso reconhecer que a base da caridade é a crença e que a falta de crença conduz ao materialismo.

Aos que escolheram, entanto, o segundo caminho, ou seja, as verdades espíritas, diremos que se lhe está reservado significativo serviço junto à sociedade: a vivência cristã.

Não se trata, aqui, de cair nos erros religiosos acusados na história. Impõe-se, a verdadeira exemplificação dos ensinamentos de Cristo, nas atitudes. Será, por essa forma que o Espiritismo contribuirá com a solução dos principais problemas que afligem o mundo, nesta hora difícil. Muito menos pelo que está escrito no papel, mas muito mais, pela atuação consistente dos que, entendendo a doutrina, colocam os seus princípios em prática.

A juventude que estuda o Espiritismo, solicita-se que o viva internamente, no trato com os semelhantes, fazendo destacar o verdadeiro sentido da caridade, que ainda é mal compreendida.

Quando o jovem se forma profissionalmente, por exemplo, deve colocar acima dos interesses desenfreados de ganhar dinheiro e de enriquecer, o interesse da prestação de serviço ao semelhante, pois o que mais falta hoje em dia, é a afirmação na vida prática de que colocamos as necessidades alheias acima dos nossos interesses pessoais.

Fora disso, voltaremos apenas às teorias.

E o que vale, neste mundo, é o testemunho das nossas ações.



PAULO ALVES DE GODOY
 "E Jesus lhes disse: Vinde após mim
 e eu farei que sejais pescadores de
 homens"
 (Marcos, 1:17)

EM TORNO DOS APÓSTOLOS

Tiago Maior, irmão de João Evangelista foi executado por ordem de Herodes Agripa. O livro dos Atos dos Apóstolos coloca esse acontecimento na Páscoa do ano 43, pois Herodes faleceu em 44. Simão Pedro, a quem estava reservada a mesma sorte, segundo o que narra o mesmo livro, foi retirado da prisão graças a um ato puramente mediúnico, segundo o que consta de Atos, 5:19.

Muito pouco se sabe sobre a vida do apóstolo Pedro. Os Atos dos Apóstolos (1:11) discorrem sobre sua pregação em Jerusalém e outras cidades, nos primeiros anos após a crucificação de Jesus; seu sermão no Dia de Pentecostes, a cura do paralítico defronte da porta do Templo, as duas prisões, e seus trabalhos em Samaria e Judéia. Além disso nos deixa na incerteza sobre o lugar para onde se dirigiu depois de encarcerado por Herodes e posto em liberdade pela ação dos Espíritos.

João Evangelista, filho de Zebedeu e irmão de Tiago Maior, nós o encontramos muitas vezes em companhia de Simão Pedro: na cura do paralítico, no cárcere e na missão em Samaria. Provavelmente permaneceu em Jerusalém até a desencarnação da mãe de Jesus, a quem, desde a cruz, o Senhor o havia recomendado; mais adiante sabemos que participou de algumas igrejas e foi exilado na Ilha de Patmos, na Grécia, onde recebeu, via mediúnica, o Apocalipse.

Se são deficientes as notícias sobre os apóstolos que desempenharam tarefas de maior destaque, tais como Pedro, Tiago Maior e João Evangelista, é mais lamentável a falta de dados sobre os demais apóstolos. Paulo de Tarso afirma em sua Epístola aos Gálatas (1:18), que chegando a Jerusalém três anos após a sua conversão, somente encontrou ali o apóstolo Pedro e Tiago Menor, irmão do Senhor.

Tiago Menor, também chamado Tiago "o justo", filho de Alfeu, era irmão de Judas Tadeu ou Judas Lebeu, e de Simão o Zelota, ou Simão Cananita. Todos os três eram Apóstolos de Jesus e eram também irmãos do Senhor, segundo o que afirmou Paulo em sua

Epístola aos Gálatas (1:19). A mãe de Tiago Menor era prima-irmã de Maria de Nazaré, e chamava-se Maria de Cleofas (João, 19:25 — Marcos, 15.40). Tiago Menor foi o autor da Epístola Universal de S. Tiago, existente no livro dos Atos dos Apóstolos, e sua morte aparentemente foi por apedrejamento, por ordem do sumo sacerdote Ananias o jovem.

O escritor Ernest Renan, em sua obra "Os Apóstolos", afirma o seguinte sobre Tiago Menor: "Tiago Menor, também conhecido por Tiago 'o justo', era primo co-irmão de Jesus e desempenhou importante papel nos trinta primeiros anos do Cristianismo. Jesus teve irmãos e irmãs e parece provável que entre as pessoas a que se dava o nome de 'irmão do Senhor', houvesse parentes no segundo grau. Houve tempo em que de certo se julgou que Tiago 'o justo' era um verdadeiro irmão do Senhor (Evangelho segundo os Hebreus, citado por S. Jerônimo).

Mas talvez sobre este ponto se tivesse caído em confusão.

A sorte dos apóstolos é quase desconhecida. Os atos que se conhecem sobre eles, são de origem gnóstica, e seu conteúdo mais se baseia em invenções imaginárias do que na tradição. Mesmo Eusébio, denominado o pai da História Eclesiástica, silencia sobre eles. Fatos reais e dados biográficos mais profundos são raríssimos, e os escritores que têm amor à verdade muito pouco puderam fazer no sentido de legar à posteridade um relato mais minucioso sobre a vida e obra dos Apóstolos.

Tiago Maior, juntamente com seu irmão João, foram chamados Boanerges, ou Filhos do Trovão (Marcos, 3:17). O fato dele ter sido chamado Tiago Maior significa que a sua ação no Messiado de Jesus foi de grande envergadura e projeção.

É simplesmente impressionante o primeiro encontro de Jesus Cristo com Natanael, o futuro apóstolo, também conhecido por Bartolomeu. Filipe veio dar-lhe a notícia de que havia achado aquele de quem Moisés e os profetas haviam escrito na lei: Jesus de

PORTO PAGO - Aut.n.º 139/74 - ECT AG.CENTRAL- DR SP
 NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA
 CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SAO PAULO — S. P.

Nazaré, e ele limitou-se a responder: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Entretanto, convidado a ver o Mestre, movido por intensa curiosidade, qual não foi a sua surpresa quando o Senhor lhe disse: "Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo." Diante dessas palavras, indagou: "Donde me conheces tu? ao que o Messias respondeu: "Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira."

Bastou ouvir essas palavras e o velho israelita despojou-se de toda a sua incredulidade, inclusive compreendendo que que Nazaré também podia produzir coisas boas. Após essa ocorrência Jesus lhe disse: "Crês? Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem (João 1:45-51).

A convocação de Mateus, também chamado Levi, para o apostolado de Jesus, segundo a narrativa do próprio evangelista Mateus (9:9-13), deu-se da seguinte maneira: "E passando Jesus, viu assentado na alfândega um homem chamado Mateus, e disse-lhe: "Segue-me. E ele, levantando-se o seguiu."

Mateus era cobrador de impostos em Capernaum, e quando se decidiu a seguir o Mestre, convidou alguns dos seus colegas Publicanos e promoveu um festim, no qual também compareceu o Senhor e os demais Apóstolos. Os fariseus criticaram Jesus por tomar parte numa reunião onde estavam Publicanos e outros pecadores. O Mestre, porém, ouvindo essas críticas, disse: "Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes. Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento."

Mateus foi o autor do Primeiro Evangelho.

André era discípulo de João Batista. Quando João afirmou, ao ver Jesus: "Eis aqui o Cordeiro de Deus", André com um outro companheiro resolveu procurar o Senhor. Após manter curta conversa com o Mestre, foi buscar o seu irmão Simão, dizendo-lhe: "Achamos o Messias (que traduzido é o

Cristo)". Olhando para ele disse o Senhor: "Tu és Simão, filho de Jonas: Tu serás Cefas (que quer dizer Pedro).

Numa das suas viagens à Galiléia, Jesus Cristo encontrou Filipe, convocando-o para a formação do núcleo apostólico. Filipe era da Betsaida. Um dos fatos marcantes, ocorridos com este apóstolo está descrito no livro dos "Atos dos Apóstolos" (Atos, 8:26-40), quando ele conseguiu converter para as idéias cristãs, a um eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos Etiopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros e tinha ido a Jerusalém para adoração.

Certamente era possuidor de mediunidade de transporte, pois em seguida à conversão do eunuco, ele foi arrebatado e levado para a cidade de Azoto.

Aparentemente há alguma confusão na História, entre esse Filipe, apóstolo de Jesus, e outro Filipe que, juntamente com Estevão foi escolhido para ser um dos diáconos. (Atos, 6:5).

Após ter convocado André e Pedro, dizendo-lhes: "Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens", Jesus, logo em seguida também convocou Tiago Maior e João, dois irmãos, filhos de Zebedeu. Os dois irmãos deixaram as redes, o barco e o próprio pai e seguiram Jesus.

João foi um dos mais salientes apóstolos de Jesus. Foi autor do quarto Evangelho. São também de sua autoria duas Epístolas Universais, contidas nos "Atos dos Apóstolos".

Pela sua dedicação ao Senhor, era conhecido como "o discípulo amado", tendo mesmo recebido de Jesus a incumbência de tomar conta de sua Mãe — Maria de Nazaré, nos poucos anos que ela sobreviveu após a crucificação do seu filho.

O Evangelista Lucas afirma que Jesus subiu ao monte para orar, passando ali toda a noite. No dia seguinte, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos.

Mateus, em seu Evangelho, afirma que Jesus, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos